

*A* mãe de Bia respirou fundo e respondeu:

– Uma coisa enfadonha, repetitiva, que não muda, que é chata. Mas a gente não pode começar uma discussão sobre monotonia agora. Você precisa dormir, meu amor!

– Mas eu estou sem sono!

– Por isso que sua dinda mandou você contar carneirinhos!

– Mas mãe...

– Pela dinda... vai contar carneirinhos. De repente eles param, bebem água num riacho bem bonito, encontram outros carneirinhos, brincam, encontram um lobo e têm que fugir dele...



*R*esolveu ir à sala, onde sua dinda conversava com sua mãe.

- Não consigo dormir...
- Deita e fecha os olhinhos que o sono vem – sugeriu sua mãe.
- Já fiz isso, ele não está vindo de jeito nenhum...
- Dinda, o que você faz quando não consegue dormir?
- Eu conto carneirinhos. É infalível! – disse a dinda, orgulhosa.
- ã?
- Conto carneirinhos! Volta pro quarto e conta também!

*C*om os olhos arregalados e a cara de quem viu um hipopótamo roxo pendurado no lustre, parecia que a menina acabara de ouvir a frase mais absurda de seus sete anos de vida.

- É o seguinte: você deita, fecha os olhinhos e imagina um monte de carneirinhos pulando uma cerca – resumiu a dinda, dando a conversa por encerrada.

